

# Projeto “Pequenos Grandes Sorrisos”: um projeto social e comunitário no concelho de Viseu

Andreia Figueiredo<sup>1</sup>, Liliana Sena Silva<sup>2</sup>, Daniela Oliveira<sup>2</sup>, Miguel Oliveira<sup>2</sup>, Joana Veiga<sup>2</sup>, Mariana Seabra<sup>1</sup>

1 – Professora Auxiliar do Instituto de Ciências da Saúde – UCP - Viseu

2 – Médicos Dentistas, ex-alunos do Instituto de Ciências da Saúde, UCP-Viseu

**Introdução:** As crianças e jovens que estão ao cuidado de pais ou responsáveis negligentes, geralmente não visitam o Médico Dentista, apresentando um índice de CPOD (dentes cariados, perdidos ou obturados) elevado, infeções orais, dor ou possíveis traumas na região orofacial. O Médico Dentista/Odontopediatra tem o dever de realizar corretamente o exame extra e intraoral, para verificar a presença ou ausência de lesões e/ou traumatismos que possam ser indicativos de que a criança se encontra em perigo.

**Objetivos:** Caracterizar a população das crianças institucionalizadas e acompanhadas pela CPCJ de Viseu; Avaliar as rotinas de higiene oral praticadas nas instituições; Calcular o índice CPOD e/ou cpod por criança; Quantificar a necessidade de tratamento para cada criança; Sensibilizar as instituições/CPCJ sobre a importância da saúde oral nas crianças e jovens.

**Material e Métodos:** Estudo do tipo observacional, descritivo e transversal. Foi feita a análise do estado de saúde oral das crianças e jovens incluídos no projeto e realizados os tratamentos necessários.

## Resultados:



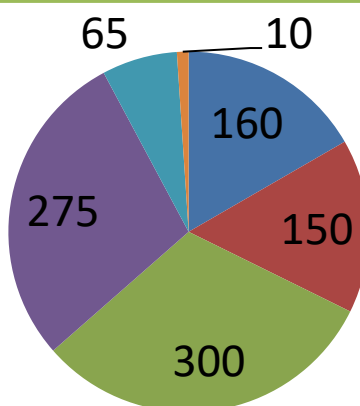
151



605



≈1000



- Destartarizações
- Aplicações tópicas de flúor
- Selantes de fissuras
- Restaurações
- Extrações
- Endodontias

## Instituições

x

## CPCJ

Índice CPO superior  
Maiores necessidades de tratamento (número e complexidade)  
Não têm hábitos corretos: lavam sem supervisão e com recursos desadequados (teor de flúor da pasta e uso de fio dentário)  
Estado de saúde oral mais precário

**Discussão/Conclusões:** As crianças e jovens que estão entregues às suas famílias, mas sinalizadas e acompanhadas pela CPCJ, são pacientes mais carentes de tratamentos do foro médico dentário do que aquelas entregues à guarda do Estado. Estas famílias, muitas vezes desestruturadas e multiproblemáticas, deveriam ter mais apoio no âmbito da Medicina Dentária assistencial. Este projeto, como muitos outros, reveste-se de grande importância, para que estas crianças, estas famílias e instituições tenham acesso a cuidados médico-dentários e que estes pacientes e cuidadores sejam instruídos a bons hábitos e rotinas de saúde oral.

